

Sarney diz que realidade não permite radicalismo

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, afirmou ontem que "a nova realidade brasileira não admite e nem permitirá qualquer forma de radicalismo", esclarecendo que desde o momento em que o AI-5 foi revogado, a Arena passou a ser o grande instrumento político do futuro Presidente, sobretudo para a concretização do projeto de abertura democrática.

"Nós estaremos atentos para que, em nenhum momento, em nenhuma hipótese, façamos o jogo da confrontação" - frisou o senador arenista, para em seguida, acentuar que na realidade, não se pode pensar dentro do partido do Governo, em unanimidade em torno do projeto político de conciliação, mas se procura e deseja a união para as idéias apresentadas, uma vez que estas são pensamentos e desejos de toda a Nação.

UNIDADE

O dirigente arenista assinalou que a unanimidade nas questões políticas chega até mesmo a descaracterizar e é amarga, razão pela qual o partido tenta conseguir a união de todos, para princípios e objetivos que atendam às necessidades da sociedade brasileira. E neste ponto, mostrou que "a nossa idéia de reformulação partidária e eleitoral já é vitoriosa, porque recebemos apoio de todos companheiros.

Adiantou que, nas sondagens que estão sendo feitas entre os arenistas, é possível observar o entusiasmo e endosso aos planos esboçados, motivação que resultará no êxito dos objetivos da Arena, de tornar-se um partido sólido e fortalecido em suas bases políticas, cada vez mais entrosado com o Governo a que oferece sustentação política.

"A nossa tarefa é benéfica em termos políticos para todo o país e, por isso mesmo, agiremos com compreensão, voltados para a conciliação, sem que, contudo, abduquemos do direito de não transigir, quando estiver em jogo o interesse do País".

Quanto à reestruturação partidária, o senador José Sarney enfatizou que, entre as metas pretendidas, consta a de serem criadas vice-presidências regionais, de modo a deixar a direção do partido como coordenadora do trabalho político realizado. Para tanto, há necessidade da formação de uma equipe, e o que procura no momento, é exatamente buscar políticos com experiências de poder e técnicos com experiência política, para integrarem a agremiação, na formulação e elaboração de seus planos e metas.

Acrescentou, que há dentro do Governo, pessoas desejosas de apoiar e fazer esforços, em vista das novas perspectivas da Arena, citando, como exemplo, trabalho que o atual secretário do Ministério da Agricultura, Paulo Romano, remeteu ao partido, analisando os aspectos políticos do setor agropecuário brasileiro.

José Sarney revelou, ainda, que manteve ontem, encontro com dois técnicos da Secretaria do Planejamento, José Teixeira e Reynaldo Barroso, ambos com reconhecida capacidade administrativa, como parte dos planos de recrutar elementos de qualificação intelectual e política para a formação da equipe que norteará os trabalhos da agremiação do Governo. "E, assim,

estamos, cada vez mais, conseguindo integrar o partido no Governo".

Destacou, contudo, que a deflagração de uma nova era política no país, e principalmente, no partido, foi o suficiente para que encontrasse, dos mais diferentes setores da vida pública brasileira, integral apoio à iniciativa de reorganizar a agremiação e dotá-la de meios eficazes para o desempenho de suas finalidades.

ENCONTRO

Informando que viajará hoje para o Rio, para participar amanhã de almoço que a Federação dos Bancos oferecerá ao Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, Sarney disse que pelos dados de que dispõe, somente segunda-feira o presidente nacional do MDB, deputado Ulysses Guimarães, regressa do interior de São Paulo, oportunidade em que estabelecerá a data do encontro na capital paulista.

Segundo o presidente nacional da Arena, na conversa que terá com o dirigente oposicionista, serão tratados apenas problemas comuns e operativos dos dois partidos, como reformulação das legislações partidária e eleitoral, além de meios para a manutenção das agremiações políticas, não estando na pauta, qualquer assunto vinculado a reformas institucionais, já que estas, a partir do dia 15 de março, serão encaminhadas, dentro da orientação do Governo Figueiredo, pelo Ministro da Justiça, Petrônio Portella.

"SINAL VERDE"

Segundo o presidente da Arena paulista, professor Cláudio Lembo, o senador José Sarney recebeu sinal verde de Figueiredo para, na qualidade de presidente nacional da Arena, discutir com a Oposição um denominador comum para a reforma da legislação partidária e eleitoral. Ele recebeu a missão de abrir caminhos, em seu Estado, para o encontro que Sarney pretende com o presidente nacional do MDB, deputado Ulysses Guimarães.

Lembo, comentando o provável encontro dos dois presidentes, observou a necessidade da modificação da legislação partidária e eleitoral, daí porque não entendeu a posição do líder do MDB na Câmara, deputado Freitas Nobre, criticando o anunciado encontro dos dois políticos. No que diz respeito à criação de outros partidos, manifestou-se favorável, por obrigar os legisladores a reexaminar a legislação partidária.

Interesse na criação de outros partidos, o trabalho que vem desenvolvendo o deputado Ademir de Barros Filho (Arena-SP), o esforço do professor Maurício Aleixo para tornar existente legalmente o PDR e o trabalho dos líderes operários do ABC em São Paulo são fatores mais do que concretos para permitir e obrigar que os legisladores reexaminem a legislação partidária e eleitoral.

Adiantou Lembo que Sarney reconhece que a extinção dos dois partidos seria o melhor caminho para a criação de novas legendas, mas, se Arena e MDB forem mantidos, ele quer a sua agremiação como um organismo realmente vivo, com elementos em seus quadros efetivamente representativos de todas as camadas sociais.